A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

THE IMPORTANCE OF THE OBSTETRIC NURSE IN THE PREVENTION OF OBSTETRIC VIOLENCE

Josiane Cristina Oliveira dos Santos [1]; Wanderson Alves Ribeiro[2]; Enimar de Paula[3]; Gabriel Nivaldo Brito Constantino[4]

Autor correspondente: Wanderson Alves Ribeiro. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da UNIG. E-mail: nursing_war@hotmail.com

1. *Enfermeira. Pós-graduando em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu. E-mail: josianecristinac28@gmail.com;*
2. *Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Pós-Graduado em Alta Complexidade com ênfase em CTI (UNIGRANRIO); Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UFMA); Pediatria e Neonatologia (FAVENI); Enfermagem em Oncologia (IBRA); Gestão de Redes de Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Enfermagem em Estomaterapia (UERJ). Docente do Curso de Graduação em enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia; CTI e Emergência; Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguaçu; Docente na Pós-graduação em Estomaterapia da UERJ; Docente do Curso de Pós-graduação da Faculdade Bezerra de Araújo. E-mail: nursing_war@hotmail.com.*
3. *Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense – UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguaçu. E-mail: enimar.obst@hotmail.com*
4. *Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: gnbconstantino@gmail.com*

RESUMO

A gestação é um processo de carinho e cuidado e principalmente de amor, representada por alterações físicas e emocionais vivenciados de várias maneiras. Podemos entender que ao violar uma mulher e aos processos reprodutivos das mulheres, em uma atenção desumanizada, com abuso de ações intervencionistas, medicalização e a transformação patológica do processo de parturição fisiológico. Podemos entender que ao violar uma mulher e aos processos reprodutivos das mulheres, em uma atenção desumanizada, com abuso de ações intervencionistas, medicalização e a transformação patológica do processo de parturição fisiológico. O objetivo central deste artigo é descrever a importância do enfermeiro obstetra na prevenção da violência obstétrica. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que consiste em buscar, selecionar e analisar publicações científicas existentes sobre o tema investigado, ou seja, permite investigar, analisar e resumir evidências científicas disponíveis em literaturas existentes para aprimoramento do assunto pesquisado e aplicação dos resultados na prática. No contexto do cuidado à saúde, especialmente durante o momento único e delicado do parto, a presença e o papel ativo do enfermeiro obstetra são cruciais para prevenir a violência obstétrica e promover uma experiência respeitosa e humanizada para as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro; Obstetra; Violência; Assistência.

ABSTRACT

Pregnancy is a process of affection and care and especially love, represented by physical and emotional changes experienced in various ways. We can understand that by violating a woman and women's reproductive processes, in dehumanized care, with abuse of interventionist actions, medicalization and the pathological transformation of the physiological parturition process. We can understand that by violating a woman and women's reproductive processes, in dehumanized care, with abuse of interventionist actions, medicalization and the pathological transformation of the physiological parturition process. The central objective of this article is to describe the importance of obstetric nurses in preventing obstetric violence. This is an integrative literature review study, which consists of searching, selecting and analyzing existing scientific publications on the topic investigated, that is, it allows investigating, analyzing and summarizing scientific evidence available in existing literature to improve the researched subject and application of results in practice. In the context of health care, especially during the unique and delicate moment of childbirth, the presence and active role of obstetric nurses are crucial to prevent obstetric violence and promote a respectful and humanized experience for women.

Key words: Nurse; Obstetrician; Violence; Assistance

INTRODUÇÃO

A gestação é um processo de carinho e cuidado e principalmente de amor, representada por alterações físicas e emocionais vivenciados de maneira diversa pelas gestantes. Em geral, sua evolução transcorre sem intercorrências, porém há uma parcela que, por possuírem alguma enfermidade ou sofrerem algum risco à saúde, tem maior possibilidade de apresentar uma evolução desfavorável, para o binômio mãe-bebê, necessitando de atenção especial mediante assistência ao pré-natal [1].

Contudo, é válido elencar que no contexto atual que a mulher, durante o trabalho de parto, sofre violência de caráter obstétrico, sendo definida como toda ação praticada pelo profissional de saúde no que viole ao corpo e aos procedimentos reprodutivos das mulheres, exprimindo por meio de um artifício de parição fisiológicos. Embora a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) seja de oferecer um parto de início espontâneo não induzido garantindo a liberdade para se mover a qualquer momento e o direito dá parturiente receber acompanhamento contínuo durante todo o processo, não é incomum se deparar com esses direitos sendo desrespeitados[2].

Mediante a isso, o Enfermeiro Obstetra tem a missão de formar um vínculo de confiança com a parturiente e seus familiares, realizando, assim, um adequado acompanhamento do pré-natal, além de ofertar educação continuada em saúde, tanto sobre o período gestacional e suas mudanças, como também, os cuidados pós-natais, quebrando assim, o ciclo da violência obstetrícia [3].

O processo do parto é algo complexo que envolve a mulher e a equipe de saúde. Se a família está em um momento único e intenso, como o nascimento de um filho, é preciso humanizar o cuidado à mulher e sua família, na situação de trabalho de parto e pós-parto, e isso incide em respeitar o momento da mulher no processo de parturição, evitar intervenções irrelevantes atribuídas por costumes hospitalares e adotar os feitios culturais favoráveis à mulher, inclusos no seu contexto de vida [3].

Assim, deve-se buscar deixar a gestante sempre ciente e com clareza de todos os procedimentos a serem realizados, pois mediante a este conhecimento, ela pode se negar a realizar quaisquer procedimentos intervencionistas desnecessários, permitindo a realização apenas daquilo que não fere os direitos sobre seu corpo e reduzindo, consequentemente, os casos de violência obstétrica. Portanto, conclui-se, deste modo, que o enfermeiro possui a capacidade técnica e científica para conduzir tal situação.

Outrossim, salienta-se que a Violência Obstétrica (VO) é considerada uma questão de saúde pública e não se limita apenas a prestar uma atenção desumanizada, abuso de ações intervencionistas, medicalização e transformação patológica do processo de parto. Este evento se deve a ela tangenciar, também, a não explicação e solicitação de autorização para a realização de procedimentos, até a injúria verbal, exprimida por palavras ofensivas, visando impedir a mulher de demonstrar o que estava sentindo no momento antecedente e durante a parturição.

Tal fato que demonstra a ocorrência desta problemática é relatado no estudo de Lima, Salgueiro e Santos[4] em que se narra acerca de uma pesquisa feita no Brasil. Nela se constatou que uma em cada quatro mulheres brasileiras, em instituições hospitalares tanto dos espaços públicos, quanto privados, sofreram algum tipo de violência durante o parto, desde gritos, procedimentos dolorosos sem consentimento ou informação, falta de analgesia e até negligência.

Assim, nota-se que este quadro de violência é algo que fere o direito da mulher, uma vez que não é ofertado um atendimento digno e respeitoso a este público, além de ser uma violação dos direitos humanos, haja visa que consiste em uma ameaça à vida, à saúde, à integridade física e à dignidade humana.

Em 1985, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou propostas incentivando o parto vaginal, o contato pele a pele logo após o parto, estimulando a amamentação e a presença de um acompanhante durante todo o período do parto e pós-parto. Essas propostas também destacavam a importância das enfermeiras obstetras na condução de partos vaginais de risco habitual e a inclusão de parteiras em regiões carentes de atenção hospitalar [5].

Além disso, já previa uma série de mudanças nas rotinas de atendimento à parturiente, bem como a redução do excesso de procedimentos realizados de forma rotineira, sem reais benefícios para a paciente e seu bebê. Embora nos últimos anos o Brasil tenha avançado na prevenção da violência obstétrica, uma a cada quatro mulheres sofre alguma forma de violência durante o parto e aproximadamente metade das que abortaram relatam ter sofrido algum tipo de violência, principalmente no caso de abortos provocados [5].

Diante da temática apresentada, evidencia-se que os cuidados obstétricos não podem ser negligenciados e devem acontecer em todos os estágios do parto, antes, durante e após. Assim, assegurar-se-á a toda mulher que receba medidas de prevenções quaternárias e cuidados adequados como: tratamento livre de danos e maus tratos, obter informações, direitos a escolhas e preferências de posições para parir, inserindo acompanhante durante a internação, sendo tratada com respeito por toda a equipe, receber todos os cuidados necessários, tratamento igualitário, e ser livre de discriminações.

O presente busca expor que a partir das informações e estudos, a enfermagem pode ser a principal ferramenta para garantir cada vez mais conforto para essas mulheres, trazendo conhecimentos acerca da VO e sobre seus direitos. Assim, poder-se-á tangenciar melhorias assistenciais de modo que se possa tornar o parto algo mais humanizado. [4]

Como questão problemas formulamos as seguintes: Como o profissional enfermeiro pode melhorar dentro desta temática para a gestante? Qual a importância da atuação da enfermagem no enfrentamento da violência obstétrica? Acredita-se, portanto, que o enfermeiro pode contribuir, significativamente, para que os abusos sejam extintos da rotina das gestantes e puérperas, tendo em vista que o seu contato com a paciente é constante.

A partir destas questões pensamos como objetivos gerais descrever a importância do enfermeiro obstetra na prevenção da violência obstétrica. Como objetivos específicos: Identificar todos os métodos de prevenção que o profissional enfermeiro obstetra pode vir a trazer para o cuidado com a gestante; compreender a importância dos profissionais de enfermagem no atendimento de parturientes e puérperas que sofrem violência obstétrica; estabelecer os paradigmas que está temática traz para as gestantes nos hospitais.

A assistência obstétrica ainda está longe de estar boa, principalmente quando se trata do sistema de um profissional que não contempla o atendimento humanizado a gestantes e puérperas. As agressões físicas e psicológicas são constantes e deturpam a ideia da expectativa do “momento especial” que ao menos deveria ser a gravidez. As experiências são, em sua maioria, negativas e traumáticas, sem dignidade e humanização. Se em ambientes onde a gestante tem um aparato familiar e social melhor, essas situações já ocorrem, a situação é agravada quando se adentra o espaço de detentas, que por si só, são marginalizadas perante a sociedade[3].

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que consiste em buscar, selecionar e analisar publicações científicas existentes sobre o tema investigado, ou seja, permite investigar, analisar e resumir evidências científicas disponíveis em literaturas existentes para aprimoramento do assunto pesquisado e aplicação dos resultados na prática [7.]

Considerando que se busca conhecer a prática assistencial dos enfermeiros nos setores de internação e sua importância nesses serviços na perspectiva da qualidade do cuidado, justificando-se as abordagens escolhidas [8].

Para o autor supracitado, este trabalho seguiu seis fases distintas: identificação do tema e seleção da questão norteadora; escolha dos critérios de inclusão e exclusão; seleção dos artigos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e discussão dos resultados e apresentação da revisão.

A busca de evidências científicas nas bases de dados, que seguiu as seguintes etapas: seleção dos descritores: Enfermeiro; Obstetra; Violência; Assistência. Posteriormente realizou-se busca e seleção dos artigos por meio do cruzamento dos descritores nas bases de dados, utilizando operadores booleanos "AND".

Como critérios de inclusão: artigos disponibilizados na íntegra, nas bases de dados selecionadas, que apresentam aderência à temática nos idiomas português, publicados entre os anos de 2018 a 2022, com vistas a identificar as evidências da temática em questão publicada nos últimos 05 (cinco) anos, visto que as últimas atualizações aconteceram em 2018. Para incluir os estudos, foi realizada a leitura dos títulos e resumos de cada publicação para averiguar harmonia com a pergunta norteadora, foram ordenados por datas os estudos. Se ocorreu algum tipo de dúvida no que se refere à inclusão ou exclusão de estudo, foi realizada a leitura na íntegra para diminuir o risco de prejuízo ao perder publicações relevantes para o estudo.

Foram excluídos estudos sem disponibilidade do texto completo e que não foram compatíveis no contexto da temática a ser abordada, bem como, estudos cujo link de acesso no momento da coleta encontrava-se indisponível.

Quadro 1 Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com os descritores.

	BANCO DE DADOS	
DESCRITORES	BVS/LILACS/SCIELO/BIREME	TOTAL ARTIGOS UTILIZADOS
Enfermeiro; Importância; Obstetra; Prevenção; Violência; Obstétrica	150	06

Finalizado esse percurso de busca, realizou-se a leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra. A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 06 artigos que mantinham coerências com os descritores acima apresentados e com os objetivos do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no Quadro 2 a seguir.

Títulos	Autores	Objetivo	Revista/ Instituição	Ano
Assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica	ISMAEL et al.	Objetivo deste trabalho foi descrever a violência obstétrica e a assistência de enfermagem na promoção do parto seguro	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	2020
Contribuições da enfermagem para prevenção da violência obstétrica.	Costa et al.,	Compreender, a importância dos profissionais de enfermagem no que tange o tratamento e atendimento das às gestantes e puérperas, bem como analisar como a humanização nos protocolos de atendimento propicia uma melhora significativa na recuperação física e emocional dessas mulheres.	Repositório Institucional do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos	2021
Ações do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica	Nascimento et al.,	Discutir as ações do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica.	Revista de trabalhos acadêmicos	2021
Atuação do enfermeiro obstetra na prevenção da violência obstétrica	Brandão et al.,	Descrever a importância do Enfermeiro Obstetra na prevenção da violência obstétrica.	Revista Multidisciplinar Em Saúde	2022
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: uma revisão integrativa	Domingues et al.,	Descrever, de acordo com a literatura existente, a atuação do Enfermeiro na prevenção da violência obstétrica.	Repositório Universitário da Ânima (RUNA)	2022
Humanização da assistência de enfermagem para prevenção da violência obstétrica	Silva et al.	Realizar uma revisão da literatura com base em artigos científicos sobre o tema e discorrer sobre a capacitação da equipe de enfermagem frente aos casos de violência obstétrica	Repositório Universitário da Ânima (RUNA)	2022

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Violência obstétrica é um problema global que afeta a saúde física e emocional das mulheres durante o parto. O enfermeiro obstetra desempenha um papel fundamental na prevenção da violência obstétrica, promovendo um ambiente seguro, respeitoso e centrado na mulher durante o processo de parto e nascimento. Várias discussões relevantes emergem quando consideramos a importância do enfermeiro obstetra na prevenção da violência obstétrica [2].

O enfermeiro obstetra desempenha um papel fundamental ao empoderar as mulheres durante o parto. Ao oferecer informações claras e precisas, permitir que as mulheres expressem suas preferências e tomar decisões informadas sobre seu próprio corpo, o enfermeiro obstetra ajuda a fortalecer a confiança das mulheres em seu próprio poder de decisão [9]

Os enfermeiros obstetras são defensores dos direitos das mulheres durante o parto. Eles têm a responsabilidade ética e profissional de assegurar que as mulheres sejam tratadas com dignidade, respeito e compaixão. Além disso, eles podem advogar pelas mulheres quando encontram situações de violência obstétrica, denunciando práticas abusivas e assegurando que as queixas sejam ouvidas.

Uma comunicação eficaz e um apoio emocional são essenciais para prevenir a violência obstétrica. O enfermeiro obstetra, por meio de habilidades de comunicação empáticas, pode criar um ambiente onde as mulheres se sintam seguras para expressar suas preocupações e medos, reduzindo assim a probabilidade de tratamento desrespeitoso.

Além de cuidados diretos, os enfermeiros obstetras desempenham um papel educacional significativo. Eles podem educar as mulheres sobre seus direitos, sobre o que constitui violência obstétrica e sobre como denunciar casos de abuso. Além disso, eles podem conscientizar colegas de profissão e a comunidade em geral sobre a importância de práticas respeitosas no parto [9]

A colaboração eficaz entre os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros obstetras, obstetras, e outros membros da equipe, é fundamental para criar um ambiente de cuidado respeitoso e seguro. O enfermeiro obstetra pode desempenhar um papel central na promoção dessa colaboração, incentivando a comunicação aberta e o respeito mútuo entre os membros da equipe [9]

O ambiente de parto afeta diretamente o bem-estar da mãe e do bebê. A experiência do parto pode ter um impacto duradouro na saúde mental e emocional das mulheres, bem como na sua disposição para buscar cuidados de saúde no futuro. Um parto respeitoso e positivo pode contribuir para a criação de um vínculo materno-infantil saudável [6].

Em suma, o papel do enfermeiro obstetra na prevenção da violência obstétrica é multidimensional. Desde fornecer cuidados respeitosos e informados até advogar pelos direitos das mulheres e educar a comunidade, os enfermeiros obstetras desempenham um papel crucial na promoção de práticas de parto seguras, humanizadas e respeitosas, melhorando assim a experiência das mulheres durante o parto e contribuindo para um sistema de saúde mais ético e compassivo [1]

CONCLUSÃO

No contexto do cuidado à saúde, especialmente durante o momento único e delicado do parto, a presença e o papel ativo do enfermeiro obstetra são cruciais para prevenir a violência obstétrica e promover uma experiência respeitosa e humanizada para as mulheres. Este estudo reforça a importância vital desse profissional no processo de parto, não apenas como um prestador de cuidados clínicos, mas como um defensor incansável dos direitos e dignidade das mulheres.

Através da educação, do apoio emocional, da comunicação empática e da advocacia pelos direitos das gestantes, o enfermeiro obstetra desempenha um papel fundamental na prevenção da violência obstétrica. Sua capacidade de criar um ambiente seguro e acolhedor não apenas reduz os riscos de tratamento desrespeitoso, mas também empodera as mulheres, permitindo que elas se envolvam ativamente no processo de decisão relacionado ao seu próprio corpo e ao nascimento de seus filhos.

A prevenção da violência obstétrica não é apenas uma questão de protocolos clínicos, mas também uma questão de ética, direitos humanos e dignidade. O enfermeiro obstetra, ao adotar práticas centradas na mulher, ajuda a quebrar o ciclo de violência, promovendo um padrão de cuidado baseado no respeito, na compaixão e na empatia.

Além disso, é imperativo reconhecer que o papel do enfermeiro obstetra se estende além dos corredores do hospital. A educação e a conscientização que eles fornecem às gestantes e à comunidade em geral são ferramentas poderosas na luta contra a violência obstétrica. Ao criar uma sociedade mais informada e capacitada, o enfermeiro obstetra contribui significativamente para a transformação cultural necessária para erradicar a violência obstétrica em todos os níveis.

Em última análise, a presença do enfermeiro obstetra vai além da assistência técnica; é um farol de esperança para as mulheres, garantindo que seus direitos sejam protegidos, suas escolhas sejam respeitadas e que sua jornada para a maternidade seja marcada por compaixão, dignidade e cuidado verdadeiramente holístico. Este profissional desempenha um papel vital não apenas no parto, mas na construção de uma sociedade onde o respeito pelos direitos reprodutivos e a dignidade das mulheres são inegociáveis.

REFERÊNCIAS

1- *ISMAEL, M. F.; SOUZA, R. K. G.; ESTEVES, S. N.; AYOAMA, A. E. Assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, v.2 p.75-80, 2020. Disponível em: https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/92. Acesso em: 19 de out. 2022.*

2- *PEREIRA, V. D. V.; ANDRADE, E. de A.; SILVA, W. A. da; SILVÉRIO, M. L.; CORREIA, J. M. A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes / The Obstetric Nurse and his Effectiveness in Health Education to Pregnant Women. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 62890–62901, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-646. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/15721. Acesso em: 27 oct. 2022.*

3- OLIVEIRA, Alaide Liziane Lopes da Silva de; SOUZA, Daiane do Nascimento Paiva. Contribuições da enfermagem para prevenção da violência obstétrica. Orientador: Karina Brito da Costa Ogliari. 2021. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, Faculdade de Enfermagem, 2021.

4- LIMA, C. L.; SALGUEIRO, S. C. L.; SANTOS, S. T. A importância da enfermagem nos cuidados contra a violência obstétrica. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 5, n. 3,p. 11295-11308, may./jun., 2022.DOI:10.34119/bjhrv5n3-276. Acesso em: 20 de out. 2022

5- BRANDT, P. G.; SOUZA, P. J. S.; MIGOTO, T. M.; WEIGERT, P. S. Violência obstétrica: a verdadeira dor do parto. Revista Gestão & Saúde (ISSN 1984 - 8153). Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.herrero.com.br/files/revista/file2a3ed78d60260c2a5bedb38362615527.pdf. Acesso em: 12 de out. 2022.

6- MARINHO, P. M. A.; ALMEIDA, F. F.; MARTINS, R. P. I.; OKABAIASHI, V. C. D.; SALES, P. O. A prática da violência obstétrica e o papel do enfermeiro no empoderamento da mulher. Multi Debates, 2020.

7- CUNHA, P.L.P., ALVES, P.F., CUNHA, S.C. Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: A pesquisa baseada em evidências. Anima Educação. 2014.

8- MINAYO, M.C. de S.; et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade.26., Rio de Janeiro,2007.

9- BRANDÃO, A.; PEREIRA, N. dos S. L..; MEIRELLES, P. P. da S..; JESUS, S. S. da S. de; CARVALHO, G. C. de . Atuação do enfermeiro obstetra na prevenção da violência obstétrica. Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.], v. 3, n. 2, 2022. DOI: 10.51161/rems/3402. Disponível em: https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rems/article/view/3402. Acesso em: 10 out. 2022.